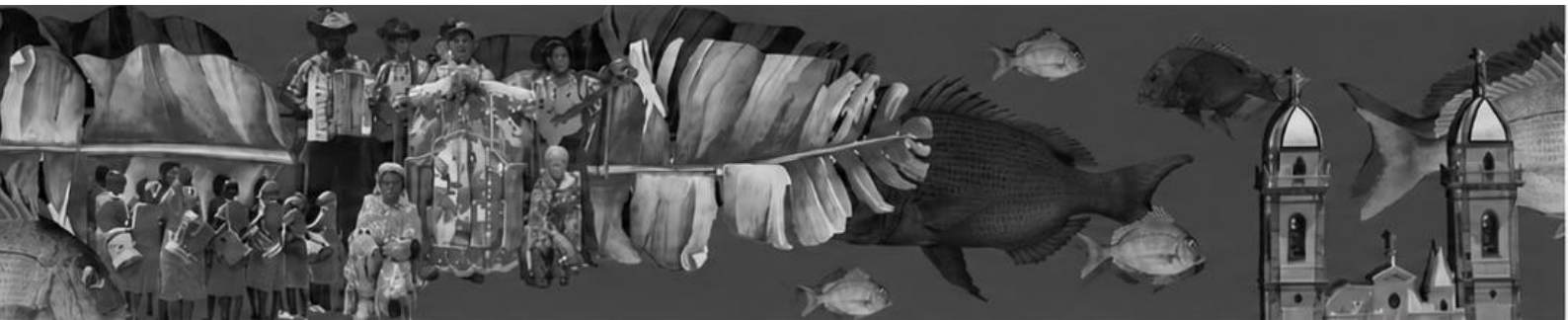


**Complexo Esportivo-Cultural
Beira-Mar**





Complexo Esportivo-Cultural | **BEIRA MAR**

Trabalho Final de Graduação - Foz do Rio Ribeira de Iguape

orientadores:

Luís Alexandre Amaral Pereira Pinto

Fábio Boretti Netto de Araújo

orientanda:

Laura Gimenez Palacios Marques

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à minha família que esteve sempre presente. Irmãos, primas, tias... sem vocês perceberem vocês se tornaram meu refúgio. Nunca seria a mulher que eu sou se não fosse pelas 3 mães que tive. Antonia, Katia e Vânia
Eu seria nada sem vocês.

Gostaria de agradecer aos amigos que a faculdade me deu de presente, Bruno Brizotti, Júlia Martins, Victor dos Santos Souza, Taís Economídes, Marcella Boghossian e Rafael Manente, companheiros de madrugada, de risada, da pausa do café, DA VIDA. Mesmo com os altos e baixos fizeram essa experiência de 5 anos ser única e eu tenho certeza que levarei para toda minha vida.

Ao meu grupo de TFG de Iguape, Bruna Merotti, Bruno Brizotti, Juliana Damas, Paulina Rossi, Fernanda Pioli, Manon Butti.

Aos meus orientadores Luis Amaral e Fábio Boretti, por todos os ensinamentos, calma e paciência.

Muito obrigada.

SUMÁRIO

VALE DO RIBEIRA

1

CONTEXTO	11
RESISTÊNCIA	14

IGUAPE

2

PATRIMÔNIO : físico e imaterial	19
PATRIMÔNIO : Pirá uma questão em aberto para a cidade	22

IGUAPE

3

PROJETOS URBANOS : projetos indutores	25
PROJETOS URBANOS : porção sul	26

BEIRA MAR

4

RELAÇÕES COMO O ENTORNO	29
OBJETIVO E PROGRAMA	30
PLANTAS	32
CORTES	46
ELEVAÇÕES	50
PERSPECTIVAS	53

REFÊRENCIAS

5

PROJETUAIS	61
------------------	----



VALE DO RIBEIRA **contexto**

Este memorial refere-se ao projeto que se desenvolve a partir do Plano de Intervenção Urbana: Foz de Iguape. O plano foi elaborado em equipe como base para o trabalho final de graduação do curso de arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas, no primeiro semestre de 2020. A equipe do plano é formada por Bruna Merotti, Bruno Brizotti, Fernanda Pioli, Juliana Damas, Laura Gimenez, Manon Butti, Paulina Fernandez e Rafael Manente.

O estudo partiu da visão macro da região do Vale do Ribeira até posteriormente o aprofundamento do município de Iguape. O Vale do Ribeira, é a região que está inserida na Bacia do Ribeira, sendo esta, presente no estado de São Paulo e Paraná. O objeto de estudo da análise macrourbana foi somente o território inserido no estado de São Paulo.

O território foi escolhido na primeira etapa, por apresentar peculiaridades que o diferenciavam de todos estudados até o momento. O Vale abriga a maior área de preservação contínua da Mata Atlântica do país (23% do que restou do bioma no país), sendo que compõe 51% do território do Vale do Ribeira. Além de abrigar populações específicas cada vez mais em declínio, sendo elas 24 comunidades quilombolas, 10 aldeias Guaranis (subgrupos Mbyá e Nandeva) e 80 comunidades (2.456 famílias) classificadas como caiçaras que vivem ao longo do Mar Pequeno e nos afluentes do Ribeira de Iguape sobrevivendo das atividades relacionadas à pesca. Mesmo com tanta diversidade, é a região com menor IDH do estado de SP.



A partir dessa visão macro, chegamos na Foz do Rio Ribeira de Iguape, que por consequência de um desastre ambiental causado por uma ação antrópica (construção do Valo Grande), fez a cidade de Iguape ser dividida por esse canal artificial. De forma a fragmentar esse território e com isso surgir problemas urbanos para a cidade, tornando-se assim um objeto de estudo do grupo. Essa barreira, contudo, traz consigo uma potência para transformação, presenciando a água como elemento organizador dos sistemas de áreas livres e como elo de união.

Nos aprofundando mais no município de Iguape, notamos um território que apesar de ser um dos primeiros núcleos urbanos do estado de São Paulo (alguns historiadores apontam essa ocupação em torno de 1537), passou por um processo de esquecimento. Hoje, o maior município, em termos territoriais, do estado apresenta uma população de 30 mil pessoas. A cidade é extremamente importante do ponto de vista histórico e ambiental, de forma que teve seu conjunto urbano tombado pelo IPHAN em 2011, envolvendo o centro histórico, o Morro da Espia e o setor portuário.



VALE DO RIBEIRA **resistência**

O Vale do Ribeira contém uma população marcada pela diversidade de povos. Em 1999 foi considerado Patrimônio Nacional da Humanidade pela UNESCO. Em seu território se encontra o maior número de comunidades remanescentes de quilombos do estado de SP, as quais foram ameaçadas na década de 90 por projetos que previam a construção de barragens e hidrelétricas no Alto do Ribeira. Foram interrompidas devido a vários movimentos de resistência ali exercidos.

São considerados Quilombos de Abandono devido ao processo posterior ao de mineração do Rio Ribeira de Iguape, marcado pelas expedições ao interior do território. Com isto, escravos foram abandonados e ali formaram comunidades. Atualmente são marcos e referências de pesquisa sobre métodos de trabalho, artesanato, manifestações artísticas e culinária. São responsáveis por grande parte da produção de alimentos orgânicos com destaque à produção de bananas para o estado de São Paulo.

Existem diversas terras indígenas demarcadas e outras em processo de avaliação, sendo elas habitadas por etnias Guaranis que sobrevivem da pesca, assim como diversas comunidades caiçaras e de povos ribeirinhos que habitam às margens dos cursos hídricos.

Estas populações regionais são um marco de resistência frente aos processos de ocupação territorial e as dinâmicas da globalização.







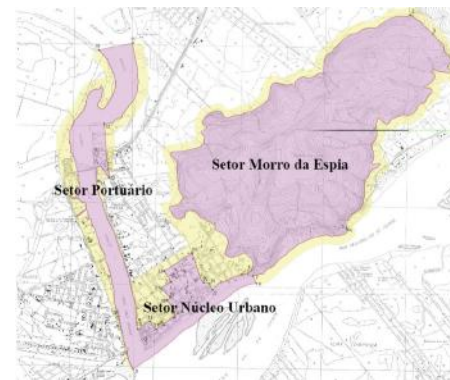


PATRIMÔNIO : *físico e imaterial*

O centro histórico de Iguape foi o primeiro conjunto urbano do Estado de São Paulo a ser protegido pelo Iphan como Paisagem Cultural. O tombamento veio em 2011 e abrangiu 3 grandes regiões: o setor portuário, este abrange o Canal do Valo Grande, a região do Mar Pequeno e o Mangue (bioma que está salinizando e corre risco de desaparecer); o setor do Morro da Espia, área onde há comunidades indígenas e está inserido em uma Área de Preservação Ambiental da Mata Atlântica e o setor do núcleo urbano, localizado no centro histórico de Iguape.

Este último setor foi reconhecido pelo Iphan pela presença de aspectos formais do urbanismo português como as estruturas de quarteirão e loteamento, o papel das praças entre outros e pela arquitetura. Já que esta representa o processo de adaptação do imigrante japonês na região do Vale do Ribeira, estes ajudaram a região principalmente na produção de arroz (século XIX) e de chá (século XX). Com isso, a arquitetura revela uma mistura das técnicas construtivas brasileiras e orientais, com suas contruções feitas em sua maioria em pedra e cal (como o Sobrado da Pirá) e remetendo a esses períodos de prosperidade econômica da cidade.

Com este tombamento, as casas ao redor da praça do Santuário de Iguape foram todas revitalizadas e trouxeram um turismo histórico para a região. A cidade também é rica no patrimônio cultural, já que sua tradição religiosa estende-se durante o ano todo e é reconhecida em nível nacional. Uma destas festas é a de Bom Jesus de Iguape, que é a segunda maior festa religiosa do Estado de São Paulo, chega a reunir 300 mil pessoas e reúne fiéis do Brasil todo para participar da procissão.





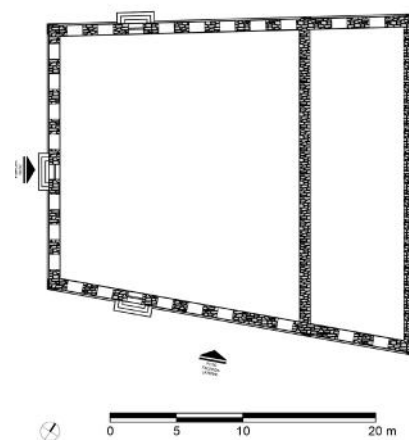


PATRIMÔNIO : ***Pirá uma questão em aberto para a cidade***

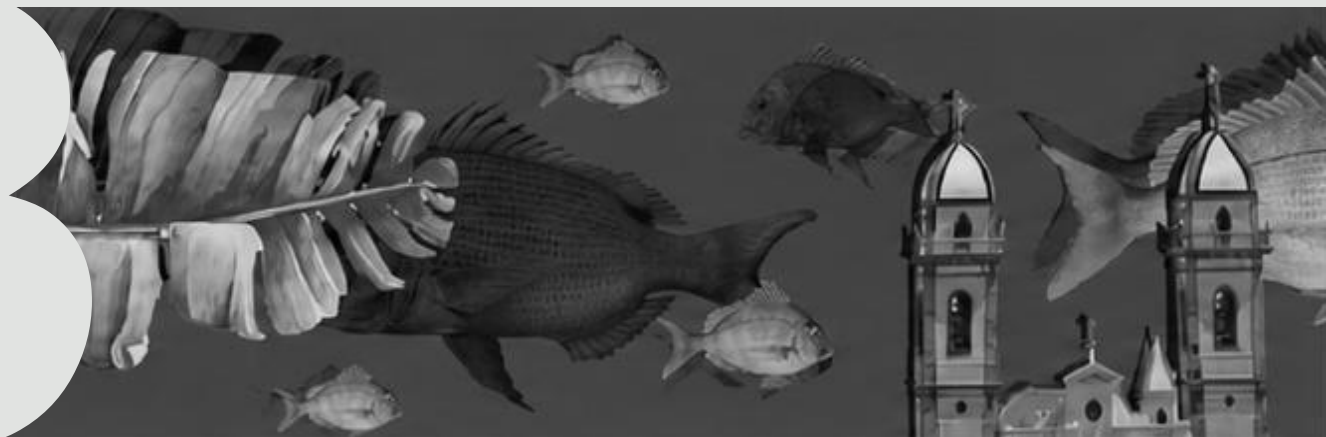
O Sobrado da Pirá foi construído em meados de 1840 para ser a residência do comendador Luís Álvares da Silva (Cananéia, 1808 – Iguape, 1883) e sua família. Este foi construído em uma “época de ouro” de Iguape, onde a cidade e principalmente o comendador estavam fazendo uma fortuna com a produção de arroz. O comendador chegou a ser um dos homens mais ricos da Província de São Paulo. Além de agricultor, também foi vereador, presidente da Câmara e deputado provincial.

Os herdeiros do comendador venderam o sobrado a Antônio Martins de Castro, agricultor e político de destaque, que, por sua vez, o vendeu, em 23 de novembro de 1912, ao coronel Jeremias Júnior, chefe político da época, que nele instalou o famoso Engenho Central “União”. Com a morte de Jeremias Junior em 1929, a sua parte do prédio passou à esposa, Francisca Martins Muniz em 1935. Seu filho Pérsio Martins Muniz, por sua vez, adquiriu da herança o sobrado em 16 de agosto de 1943. Pérsio Muniz vendeu o prédio em 1943 a Manoel de Souza Varella. Nesse prédio, em fins da década de 1930, foi instalada a Indústria de Pesca “Pirá”, um dos marcos da industrialização do pescado na cidade, que funcionou regularmente até a década de 1960 e da onde vem o nome do sobrado de hoje.

A partir da década de 60 o sobrado foi totalmente abandonado por não ter um uso e hoje só sobraram ruínas da construção que representa muito para a cidade. Por se tratar de uma propriedade privada, o prédio não entrou para o processo de tombamento do Iphan e não possui nenhum levantamento, esta planta foi elaborada pela autora.







PROJETO URBANO : **projetos indutores**

Com a conclusão da etapa urbana, o trabalho percorreu o Vale do Ribeira até chegar na malha urbana da cidade de Iguape com elaboração de um plano urbanístico para área. Neste, foi definido um grande projeto urbano para a cidade de Iguape, já que a cidade não possui zoneamento urbano nem rural, plano de mobilidade urbana, em escala micro nem macro. Aliado a essa falta de um plano urbano, também foi constatado problemas como de regularização fundiária, déficit habitacional, falta de equipamentos públicos, espaços de lazer, preservação ambiental entre outros. Sendo estes últimos, alvo do desenvolvimento dos projetos individuais dos membros da equipe.

Diante disso, todos os projetos individuais foram posicionados ao longo do Parque Linear proposto pelo grupo, em diferentes regiões,

na porção central e na porção sul. O elemento da água então deixa de ser uma barreira e se torna um elemento de união entre os projetos estruturadores, indutores e o tecido urbano existente.



PROJETOS INDUTORES : **porção sul**

Na porção sul está localizado o parque linear da orla do Mar Pequeno, o centro histórico da cidade, o Morro do Espia e também os dois projetos individuais.

Dentre os dois projetos individuais, estão o Complexo Beira Mar e o Mercado Terra Mar. Os projetos tem questões em comum: ambos estão inseridos no centro histórico de Iguape, ambos envolvem prédios históricos importantes para a cidade mas que estão em ruínas e ambos os programas contemplam a necessidade de criar espaços de permanência, troca, convivência e cultura para suprir a demanda da região.

Os dois projetos tem os objetivos finais de ampliar o percurso histórico tombado pelo IPHAN (já que este não compreendeu os edifícios em questão), revitalizar os prédios históricos abandonados, estabelecer uma conexão entre os dois equipamentos e conectar estes com o sistema de espaços livres.



- Sistema de Espaços Livres
- Área de Intervenção
- Cemitério
- Ciclovia
- Ponto de ônibus
- Praças e caminhos
- Deck
- Quadras de Areia
- Santuário Senhor Bom Jesus de Iguape
- Fluxos previstos
- Fluxos de Mercadorias
- Ruas Compartilhadas
- Delimitação Centro Histórico
- Delimitação Centro Turístico
- 1- Centro Cultural Beira-Mar
- 2- Mercado



BEIRA MAR **relações com o entorno**

Tendo em vista questões como a valorização e preservação histórica e cultural do município, da preservação das culturas em desaparecimento, a carência de espaços culturais e o potencial turístico nesta zona da cidade, foi pensado neste projeto.

A área de projeto está localizada em um ponto estratégico para a cidade. O projeto, localizado na zona histórica de Iguape, está próximo da Orla do Mar Pequeno, assim como o Parque Beira Mar e está inserido em uma das vias mais importantes da cidade, onde inevitavelmente passam todos os visitantes que vão para a Ilha Comprida.

O projeto abrange duas quadras, sendo que uma delas está o prédio histórico da Pirá e a outra contém o maior e mais importante campo de futebol da cidade.

A partir da intervenção feita nestas

duas quadras, estaria um equipamento urbano capaz de revitalizar a memória histórica do município, formar um espaço esportivo-cultural para a cidade, ser um marco para a população onde possam haver encontros, manifestações e assim, estabelecer uma conexão maior entre o centro histórico e a orla.



BEIRA MAR **objetivo e programa**

O objetivo do projeto é revitalizar o Sobrado da Pirá, conectar o complexo esporti-cultural ao percurso histórico, criar um espaço cultural para a cidade e ser um marco para a população onde possam haver encontros, manifestações e ser uma espaço para a cidade em si.

Outro objetivo também é conectar o campo de futebol já existente e muito importante para cidade com esse Centro cultural, de forma a formar um complexo esportivo-cultural com os seguintes programas:

Centro Cultural (Área = 3.846 m²) :

- museu expositivo permanente da memória da cidade, das tradições locais e das populações indígena, quilombola e caiçaras;
- museu expositivo temporário;
- exposições audiovisuais;
- biblioteca/área de estudos;
- auditório;
- café mirante;
- cinema ao ar livre;

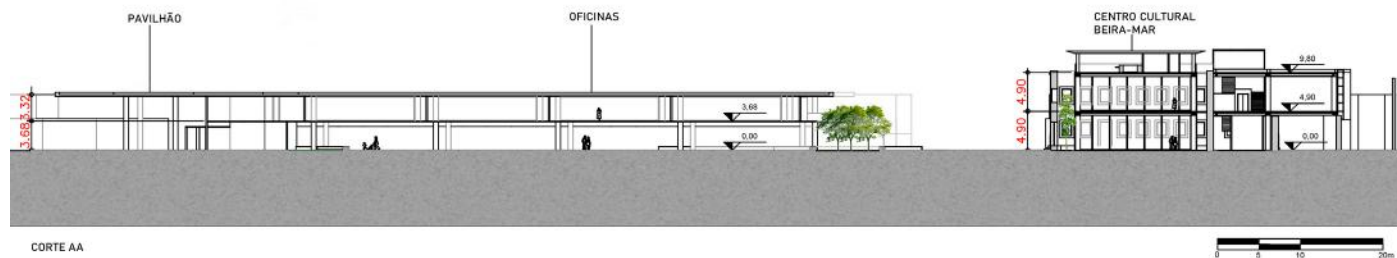
Pavilhão (Área = 1.437 m²) :

- oficinas de arte, dança, tecnologia...
- pavilhão com térreo livre.
- vestiários e suporte para quadra esportiva.





CORTES GERAIS - COMP. BEIRA-MAR



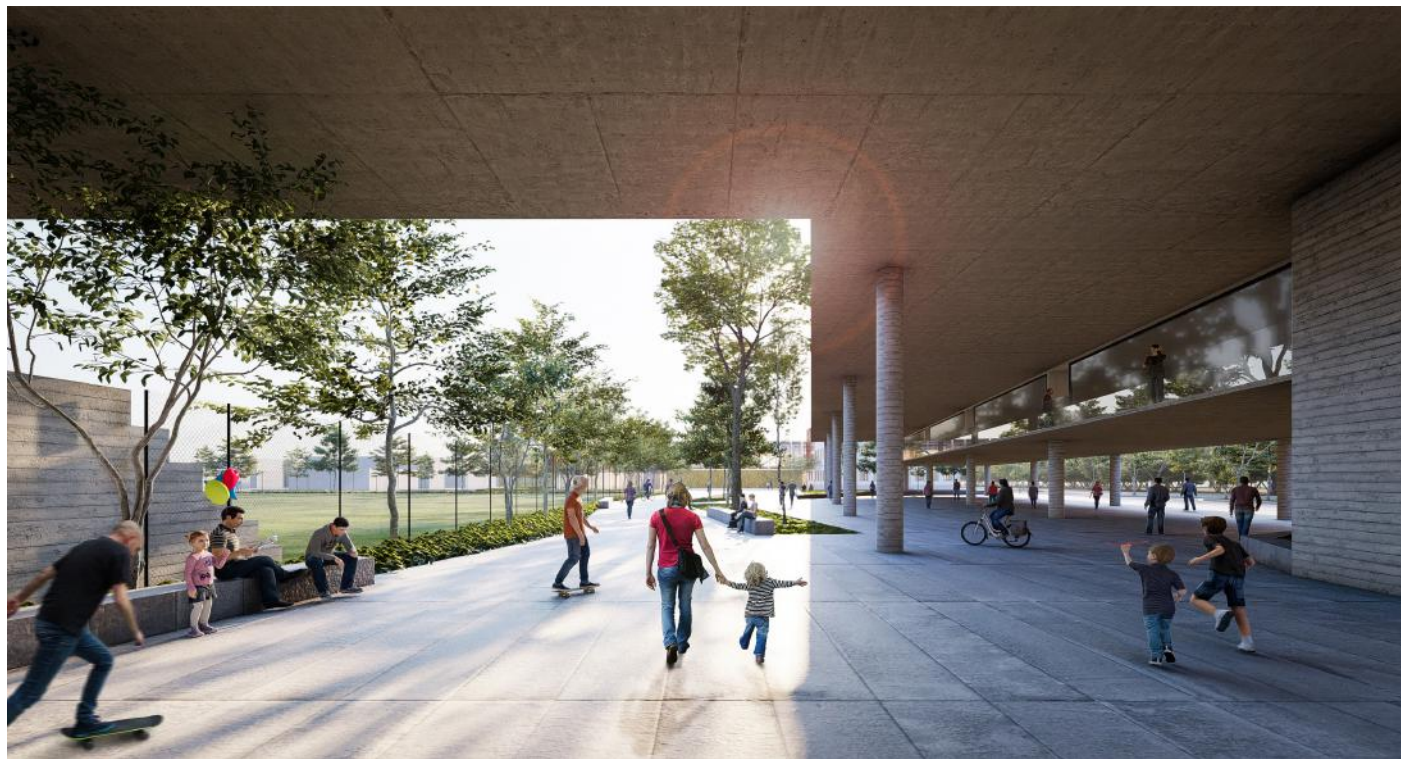


TÉRREO - PAVILHÃO

1. ENTRADA /PERMANÊNCIA
2. BIBLIOTECA/SALA DE ESTUDOS
3. LANCHONETE
4. DEPÓSITO QUADRA ESPORTIVA
5. BANHEIRO PÚBLICO M
6. VESTIÁRIO M
7. BANHEIRO PÚBLICO F
8. VESTIÁRIO F
9. CIRCULAÇÃO PARA OFICINAS
10. VÃO LIVRE/PAVILHÃO

PRAÇA DOS
MAÇONS





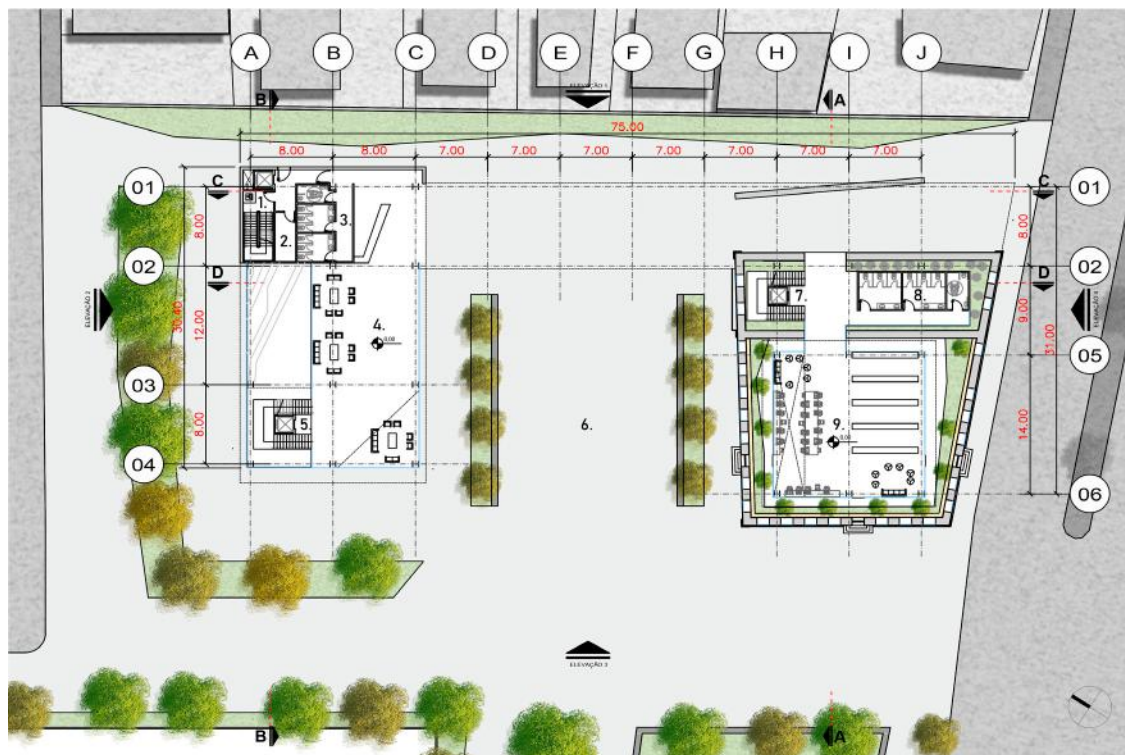


1 PAVIMENTO - PAVILHÃO

1. MUSEU TRANSITIVO
2. MUSEU PERMANENTE
3. OFICINA DE ARTE
4. OFICINA DE DANÇA
5. OFICINA DA TECNOLOGIA
6. OFICINA LIVRE
7. BANHEIRO OFICINAS
8. CIRCULAÇÃO PARA OFICINAS



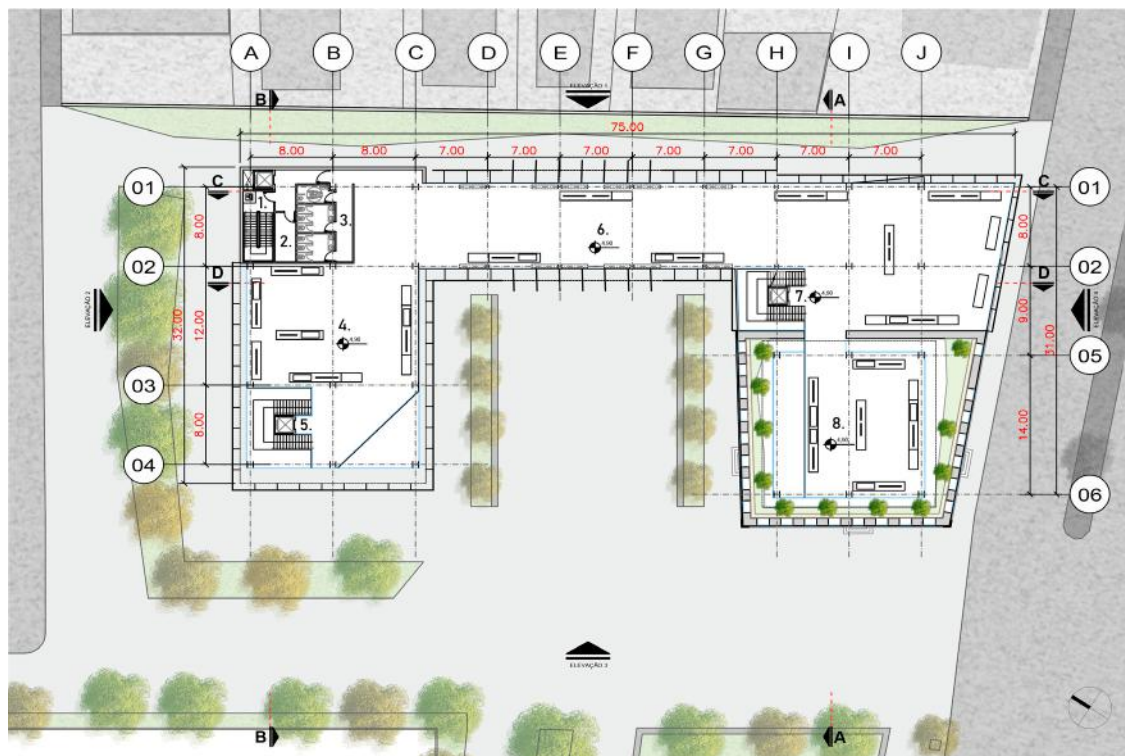




TÉRREO - CCBM

1. CIRCULAÇÃO DE EMERGÊNCIA
2. DEPÓSITO
3. BANHEIROS
4. ENTRADA/PERMANÊNCIA
5. CIRCULAÇÃO
6. PRAÇA INTERNA
7. CIRCULAÇÃO
8. BANHEIROS
9. BIBLIOTECA/SALA DE ESTUDOS

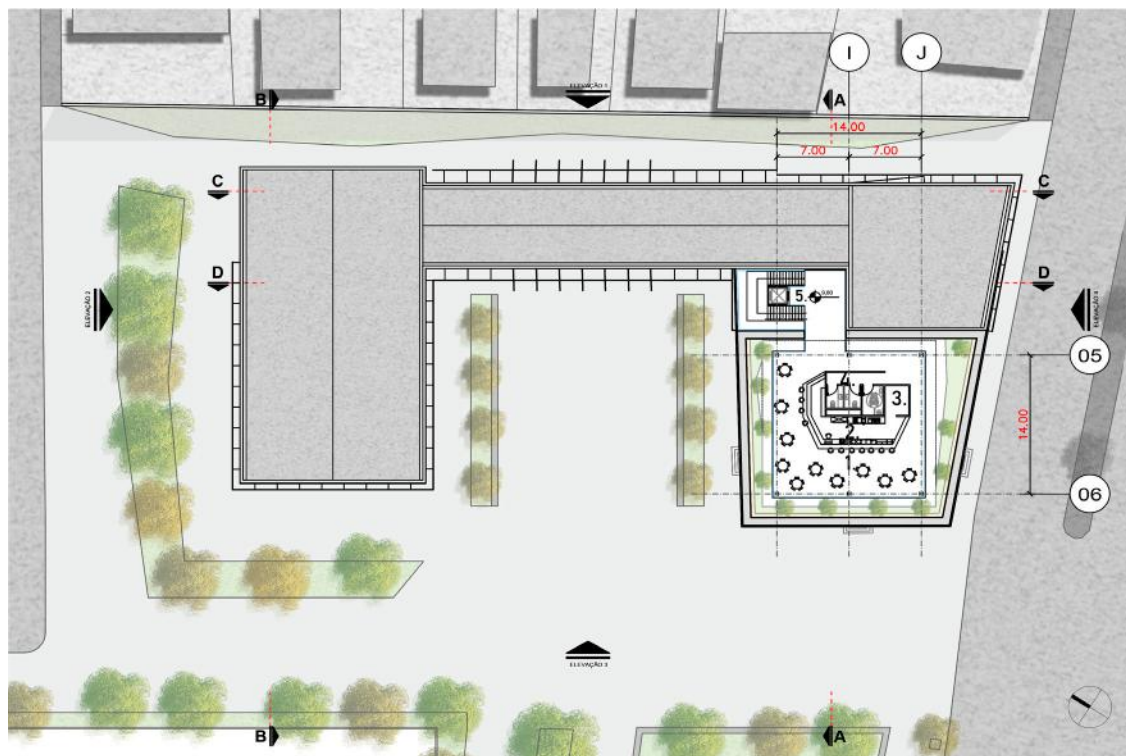




1º PAVIMENTO - CCBM

1. CIRCULAÇÃO DE EMERGÊNCIA
2. DEPÓSITO
3. BANHEIROS
4. MUSEU TRANSITIVO
5. CIRCULAÇÃO
6. MUSEU TRANSITIVO
7. CIRCULAÇÃO
8. MUSEU PERMANENTE

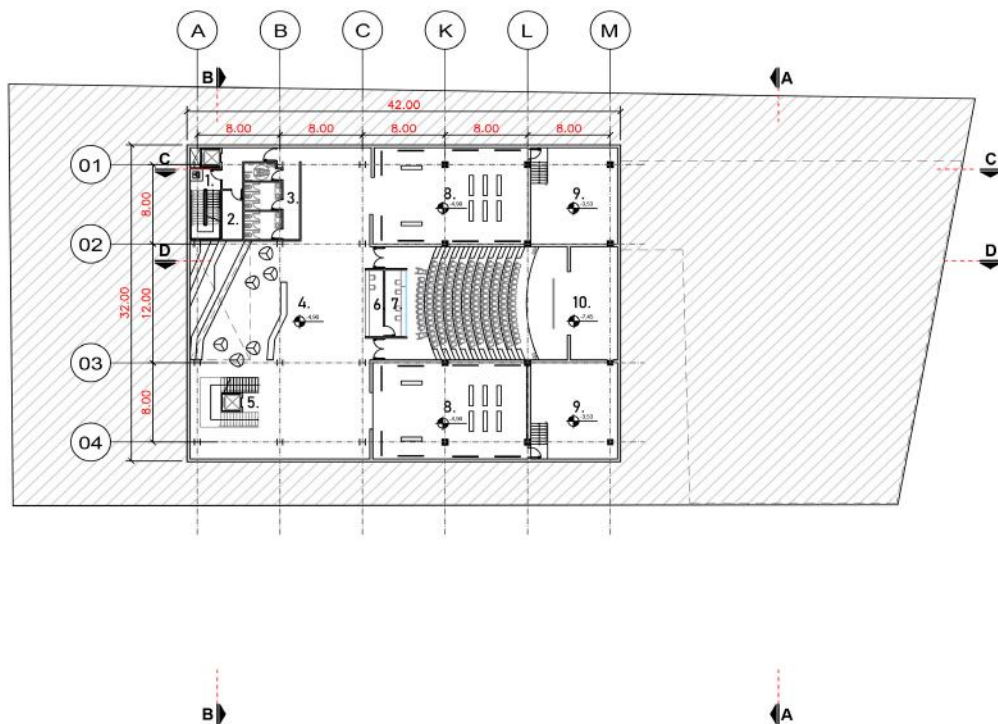




2º PAVIMENTO - CCBM

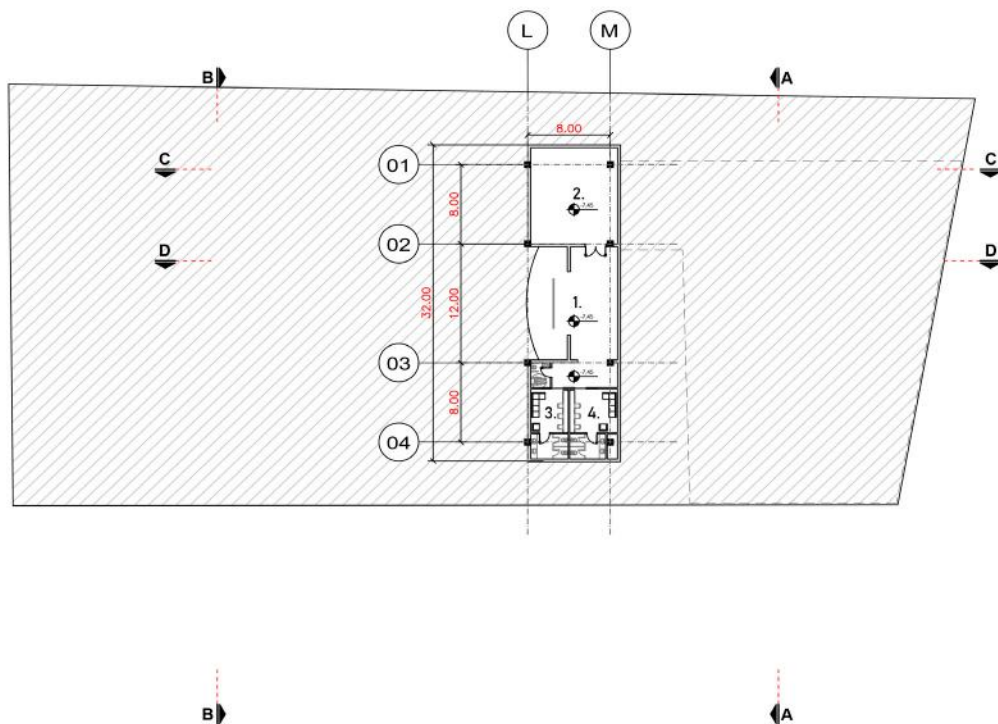
1. ÁREA DAS MESAS
2. CAFÉ MIRANTE
3. DEPÓSITO
4. BANHEIROS
5. CIRCULAÇÃO





SUBSOLO - CCBM

1. CIRCULAÇÃO DE EMERGÊNCIA
2. DEPÓSITO
3. BANHEIROS
4. FOYER/PERMANÊNCIA
5. CIRCULAÇÃO
6. BILHETERIA
7. SALA DE SOM
8. SALA DE EXPOSIÇÕES AUDIOVISUAIS
9. APOIO SALA EXPOSIÇÕES
10. AUDITÓRIO (CAPACIDADE PARA 165 PESSOAS)



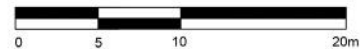
MEZANINO SUB - CCBM

1. AUDITÓRIO (CAPACIDADE PARA 165 PESSOAS)
2. RESERVATÓRIO SUBTERRÂNEO
3. CAMARIM M
4. CAMARIM F

CENTRO CULTURAL
BEIRA-MAR



CORTE AA

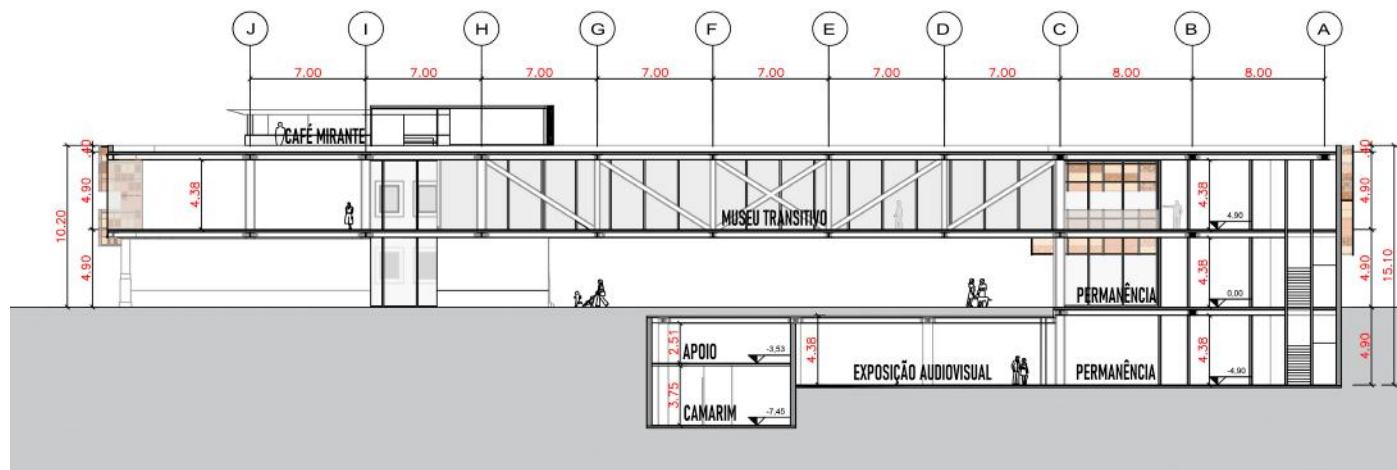


CENTRO CULTURAL
BEIRA-MAR



CORTE BB

CENTRO CULTURAL
BEIRA-MAR



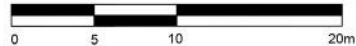
CORTE CC



CENTRO CULTURAL
BEIRA-MAR



CORTE DD

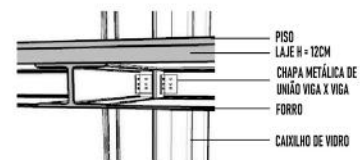


ELEVAÇÕES -
CCBM





CENTRO CULTURAL
BEIRA-MAR



















REFERÊNCIAS PROJETUAIS



Casarão da Inovação Cassina
Arquitetos : Laurent Troost Architectures
Localização: Manaus - AM
Ano : 2020



Parque das Ruínas
Arquitetos : EF Arquitetos
Localização: Rio de Janeiro - RJ
Ano : 1994



Pinacoteca de São Paulo
Arquitetos : Paulo Mendes da Rocha, Eduardo Colonelli, Weliton Ricoy Torres
Localização: São Paulo - SP
Ano : 1998



Marquise do Iberapuera
Arquitetos : Oscar Niemeyer
Localização : São Paulo - SP
Ano : 1954

